

## **Forró e Acessibilidade: Inclusão dos surdos na transmissão do São João em Caruaru<sup>1</sup>**

Juliana dos Santos NEVES<sup>2</sup>

Jurani Oliveira CLEMENTINO<sup>3</sup>

Centro Universitário do Vale do Ipojuca Unifavip/Devry, Caruaru, PE

### **RESUMO**

Este artigo pretende abrir discussões sobre o São João com Acessibilidade, projeto desenvolvido pela Fundação de Cultura e Turismo e o Gabinete Digital, que tem como objetivo traduzir os shows do Pátio de Eventos Luiz “Lua” Gonzaga para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Dessa forma, a comunidade surda tem a oportunidade de acompanhar e participar dos festejos juninos da cidade. A pesquisa foi desenvolvida mediante um acompanhamento da página oficial do Gabinete Digital durante o São João 2015, e por meio de revisão bibliográfica, para refletir sobre temas como acessibilidade e comunicação. O São João de Caruaru recebe em média dois milhões de pessoas durante todo o mês junino. Por isso, promover acessibilidade é respeitar o acesso e a participação do surdo a qualquer ambiente e espaço social.

**PALAVRAS-CHAVE:** acessibilidade; inclusão; internet; São João; surdos.

### **1. Introdução**

A comunicação é o elo estabelecido como fundamental para constituir relações de interação. É através dela que o vínculo emissor e receptor foi construído, a fim de que a troca de mensagens acontecesse simultaneamente. Derivada do latim “*communicare*”, a comunicação tem por intuito tornar algo comum para os indivíduos, e assim é desde o princípio, uma ferramenta essencial para o convívio social. Segundo Santaella (2001, p. 22), “A comunicação é inevitável porque, mesmo quando não queremos, estamos o tempo todo emitindo mensagens para o outro. Ela é irreversível porque não podemos voltar atrás naquilo que já foi comunicado. Por fim, a comunicação é irrepitível porque todos e tudo estão continuamente mudando”.

Desde a antiguidade, o ser humano começou a perceber a necessidade de se comunicar com outros indivíduos e interagir com o seu mundo natural. O significado de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo do Unifavip/Devry, email: julianasantosjornalista@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Dr. do Curso de Jornalismo do Unifavip/Devry, email: juraniclementino@hotmail.com

objetos e ações começou a ser representado por sons ou sinais que o homem fazia referência para transmitir uma mensagem ou ideia daquela realidade que vivia. Bordenave (2003, p.36) disserta que a comunicação “Serve para que as pessoas se relacionem entre si, transformando-se mutuamente e a realidade que as rodeia. Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo”. Desde a era paleolítica até os nossos dias, a comunicação foi se desenvolvendo e formando novos tipos de linguagens, atendendo às necessidades existentes. “Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres independentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas” (BORDENAVE, 2003, p.36).

Martinet define o processo de comunicação como a função central da linguagem, que é a “necessidade que alguém tem de ser entendido” (1960, p. 18 apud SANTAELLA, 2001, p. 29). De acordo com essa definição, é possível verificar que todo o indivíduo precisa conviver em sociedade e ser entendido com o ambiente em que está inserido. Pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida também precisam estar incluídas na sociedade, até porque são cidadãos que desempenham a mesma função social que qualquer outro. No caso dos surdos<sup>4</sup>, essa relação pode ser estabelecida por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), composta por mensagens sinalizadas que dão significado às palavras e ações. Embora seja mais utilizada entre a comunidade surda, também estabelece comunicação com ouvintes que dominem as técnicas da linguagem. Libras tem um estilo próprio e possui gramática, vocabulário, sintaxe, como qualquer outra língua oral.

Promover a inclusão social é permitir que todas as pessoas, independente das limitações físicas ou mentais, tenham direito à educação, informação, cultura e diversão, como qualquer cidadão. Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a forma com os surdos da cidade de Caruaru-PE participaram e acompanharam a programação dos festejos juninos, mas, precisamente, das atrações que subiram ao palco principal do Pátio de Eventos Luiz “Lua” Gonzaga durante o São João 2015. O presente artigo pretende demonstrar a acessibilidade no São João de Caruaru, que é a maior festa pública do município, e como os surdos colaboraram com a escolha dos artistas que tiveram suas apresentações interpretadas para a Língua Brasileira de Sinais.

---

<sup>4</sup> Os surdos, além de serem indivíduos que possuem surdez, por norma são utilizadores de uma comunicação espaço-visual, como principal meio de conhecer o mundo em substituição à audição e à fala, tendo ainda uma cultura característica. Disponível em: [http://www.portaldosurdo.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=208&Itemid=194](http://www.portaldosurdo.com/index.php?option=com_content&view=article&id=208&Itemid=194). Acesso em: 27 maio 2016, às 17h19.

Para desenvolver esta pesquisa, foi feito um acompanhamento da página oficial do Gabinete Digital<sup>5</sup> no Facebook durante os meses de maio e junho de 2015, período em que o São João de Caruaru foi realizado. O intuito foi verificar a interação e o incentivo da gestão municipal para que a comunidade surda participasse da votação no site do Gabinete para escolher a atração da noite que receberia a interpretação em Libras. Também foi utilizada a pesquisa de cunho bibliográfica, baseada na revisão da literatura sobre os estudos nas áreas de comunicação, acessibilidade, surdez, inclusão e interação social.

## 2. Breve histórico sobre a Língua Brasileira de Sinais

A Libras é constituída como uma forma de comunicação não verbal e que transmite a mensagem através de sinais. Não se sabe ao certo onde e como surgiu, mas obviamente a linguagem em Libras nasceu da necessidade humana de interação, superando qualquer limitação de sentido corporal.

De acordo com Albres (2005, p. 1 apud ALMEIDA; ALMEIDA, 2012, p. 315), a Língua Brasileira de Sinais não teve origem na língua portuguesa, já que caracteriza uma modalidade sinalizada visual, porém teve influência diretamente em sua composição lexical. Segundo Goldfeld (1997, apud PANTALEÃO, 2010, p. 2), “os surdos eram tratados com piedade e vistos como pessoas castigadas pelos deuses, sendo abandonados ou sacrificados. A surdez e conseqüentemente a mudez eram confundidas como inferioridade de inteligência”. Essa classificação durou até o século XV, quando o monge Pedro Ponce de León criou a primeira escola de surdos em um monastério, ensinando a dois irmãos surdos. Porém, as primeiras pesquisas sobre a língua de sinais surgiram através de L’Epeé, que observou duas irmãs gêmeas surdas que se comunicavam com gestos. “Defendia a língua de sinais como linguagem natural dos surdos e que, por meio de gestos poderiam desenvolver a comunicação e o desenvolvimento cognitivo” (GREMION, 1998, p. 48 apud ALMEIDA; ALMEIDA, 2012, p. 316). Posteriormente, L’Eppé cria a primeira escola para surdos em Paris, em 1756.

No Brasil, até o final do século XV, os surdos eram classificados como impossibilitados de receber educação. Sendo assim, o professor surdo francês Eduard Huet (1822-1882), veio ao país convidado por D. Pedro II com o intuito de criar uma escola para

---

<sup>5</sup> O Gabinete Digital é uma ferramenta democrática que tem o objetivo de fortalecer o diálogo entre sociedade e governo municipal através das mídias digitais. Os canais de interação se estabelecem a partir de programas institucionais e perfis em mídias sociais que estimulam o diálogo via web. Esse espaço digital é coordenado pela Gerência de Participação Digital, da Secretaria de Participação Social. Disponível em: <http://www.gabinetedigitalcaruaru.com.br/o-que-e>. Acesso em: 27 maio 2016, às 17h55.

deficientes auditivos, no modelo das escolas da Europa. Os alunos surdos viam de muitos estados e aprenderam inicialmente a se comunicar através do alfabeto manual, de origem francesa. A primeira escola para surdos foi fundada em 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro, e recebeu o nome de Instituto de Educação dos Surdos (INES). Posteriormente, Huet foi lecionar no México e Frei do Carmo ficou com a incumbência de levar o projeto do Instituto a diante (ALMEIDA; ALMEIDA; 2012 p. 316). Atualmente, o INES é pioneiro em algumas atividades para a comunidade surda, como a criação da primeira emissora para surdos do país. A TV INES possui toda programação em Libras e é uma emissora online que atende desde o público infantil ao adulto.

A comunidade surda têm conseguido grandes conquistas no contexto social do país. É possível destacar a Lei Federal 10.436<sup>6</sup>, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua oficial dos surdos no território nacional, certificando o bilinguismo do país, como também a Lei 12.319<sup>7</sup>, de um de setembro de 2010, que regulamentou o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

Em Caruaru, a Lei Municipal 5.330 foi sancionada em 2013 e instituiu o dia 26 de setembro como o Dia Municipal dos Surdos, mesma data em que o Dia Nacional dos Surdos é comemorado. Durante as comemorações na cidade, são realizadas atividades de conscientização e reflexão sobre a inclusão do surdo no contexto social e político.

### **3. A necessidade de se promover acessibilidade**

O dicionário Aurélio define acessibilidade como qualidade de ser acessível; facilidade na aproximação, no trato ou na obtenção. Isso implica em facilitar todas as coisas para todas as pessoas, sem exceção. A lei da acessibilidade, instituída em dezembro de 2000 e alterada em julho de 2015 pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, explica que todas as pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida têm direito à igualdade, à inclusão social e à cidadania:

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 24 maio 2016, às 15h25.

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm). Acesso em: 24 maio 2016, às 15h31.

público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.<sup>8</sup>

Quando se falava em acessibilidade, a primeira ideia que surgia era a de tornar os ambientes públicos acessíveis aos deficientes físicos. Porém, esse conceito abrange muito mais. O artigo 5º da Constituição Brasileira<sup>9</sup> prevê que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e a propriedade [...]”. Sendo assim, podemos analisar que acessibilidade implica em tornar acessível, de fácil obtenção ou compreensão alguma coisa, situação, ambiente, independente das diferenças físicas e limitações. O direito à comunicação também está assegurado a toda população, sem exceção.

Comunicar é ser, isto é, buscar sua identidade e sua autonomia. É também fazer, ou seja, reconhecer a importância do outro, ir ao encontro dele. Comunicar é também agir. Mas é igualmente admitir a importância do outro, portanto, aceitar nossa dependência em relação a ele e incerteza de ser compreendido por ele. (WOLTON, 2006, p.15).

Nessa busca pela identidade e integração, o surdo viu nas mensagens sinalizadas o meio para ser incluído na sociedade, estabelecendo uma nova instância da comunicação que serve como ponte para se construir relações com outros indivíduos. Mediante Shannon & Weaver (1949, p. 3 apud SANTAELLA, 2001, p. 19) “Qualquer forma de comportamento não-verbal pode, desta maneira, tornar-se comunicativo”. Embora existam obstáculos físicos que atrapalham o processo de transmissão, o sujeito se articula e cria opções de comunicação e inclusão.

#### **4. São João com Acessibilidade – O início**

O São João de Caruaru é destaque nacional e disputa com a cidade de Campina Grande<sup>10</sup> – PB, o título de o “Maior e Melhor do Mundo”. Caruaru também acolhe o título de “Capital do Forró” e tem fama de ser a cidade mais cantada pelos artistas locais e

<sup>8</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 13 abril 2016, às 16h20.

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 27 maio 2016, às 20h18.

<sup>10</sup> Em Campina Grande os festejos juninos acontecem durante todo o mês de junho. A mídia regional e local – assim como em Caruaru – dão destaque ao evento. Para conhecer mais sobre esse evento realizado na Paraíba, ver LIMA, Elizabeth Christina de Andrade: A fábrica dos sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano. 2ª ed., Campina Grande, EDUFCG, 2008.

regionais<sup>11</sup>. Grande parte dessas inúmeras canções retrata a magnitude do São João caruaruense.

Os festejos juninos são distribuídos em sete polos<sup>12</sup> de animação. O polo do Forró do Candeeiro é um arraial popular. A prioridade é a apresentação dos artistas locais que valorizam a cultura da região e tocam o autêntico forró pé-de-serra. O polo da Estação Ferroviária é uma cidade cenográfica e retrata a diversidade cultural, com exposições de arte e ações culturais, educativas e inclusivas. O polo Mestre Vitalino reúne restaurantes tradicionais com comidas e bebidas típicas, além de palhoça onde ocorrem apresentações de cantores, bandas de forró, trios pé-de-serra e bandas de pífano. O polo do Repente agrega muitas apresentações de repentistas, declamadores e emboladores. O polo Azulão concentra os shows de bandas e cantores que não interpretam apenas os ritmos juninos. O espaço é destinado ao rock, MPB, Pop e ao público que prefere músicas alternativas. No polo das Quadrilhas são realizados concursos e apresentações de quadrilhas tradicionais e estilizadas de diversos estados do Brasil. O Alto do Moura é o polo onde se encontram mais de 100 ateliês dos artesãos que fazem do barro arte. Trios pé-de-serra e bandas de pífanos também integram esse polo, característico por oferecer a mais regional culinária nordestina. O Pátio de Eventos Luiz “Lua” Gonzaga é o polo principal do São João de Caruaru e concentra o maior número de visitantes. No espaço, se apresentam artistas regionais e grandes nomes da música nacional. São 45 mil m<sup>2</sup> com capacidade para receber cerca de 100 mil pessoas por noite.

O São João de Caruaru e sua representatividade cultural traz para o município uma média de dois milhões de pessoas durante todo o mês junino. Porém, mais de três mil surdos moram na cidade e ainda não tinha tido a oportunidade de aproveitar o forró no Pátio de Eventos. A ideia de transmissão dos shows para a Libras surgiu de uma roda de diálogo entre representantes da comunidade surda de Caruaru e a gestão municipal. A primeira vez que a comunidade surda acompanhou uma música apresentada no palco principal foi em 2013, durante o show da banda Garota Safada, com a canção “Disco Voador”. A iniciativa foi muito bem recebida pelo público em geral.

Em 2014, o São João com Acessibilidade se estabeleceu de fato. O projeto, que é uma parceria entre Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru e o Gabinete Digital, ganhou

---

<sup>11</sup> O caruaruense Emmanuel Leite afirmou que existem 1.020 músicas sobre Caruaru. Ele acompanha esses dados há 40 anos e tem o desejo de incluir a cidade no “Guinness Book”, como a mais cantada do mundo. O odontólogo também dispõe de um acervo musical de aproximadamente 1.100 CDs e LPs que reforçam esse título. Disponível em: <http://www.jornalvanguarda.com.br/v2/?pagina=noticias&id=6092> Acesso em: 31 maio 2016, às 15h38.

<sup>12</sup> Os polos de animação do São João de Caruaru são locais que concentram atividades culturais específicas.

espaço e a comunidade surda podia votar em uma atração no site<sup>13</sup> por noite para receber a tradução. Apenas uma música do artista escolhido era interpretada (*imagem 1*). O intérprete ficava no palco, ao lado das atrações durante a música.

*IMAGEM 1 – Interpretação em Libras de uma música do cantor Santanna, no São João 2014*



*Fonte: Fanpage oficial do Gabinete Digital, 2014.*

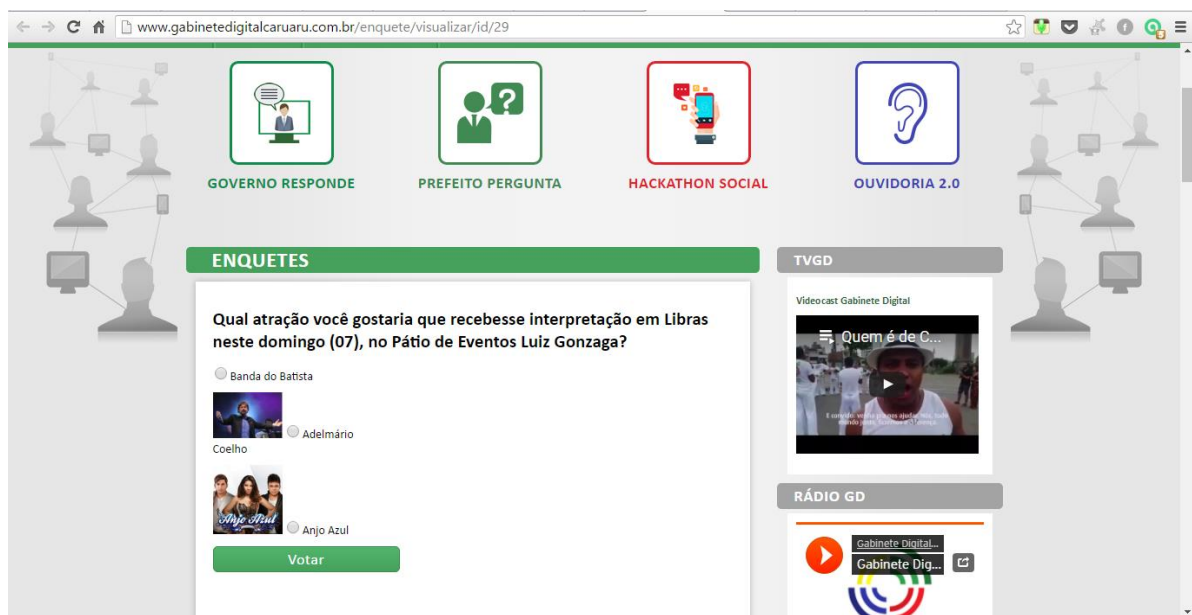
## **5. Mapeando o São João com Acessibilidade em 2015**

O São João com Acessibilidade passou por algumas modificações no segundo ano de sua existência. Em consequência dessas alterações, o projeto ganhou mais força e reconhecimento em 2015. Uma das novidades foi que os surdos contaram com o apoio do intérprete durante todo o show dos artistas escolhidos em votação através do site do Gabinete Digital de Caruaru. O quadro para votação entrava no ar sempre nos dias das atrações e a comunidade surda tinha até às 15h para escolher o artista de sua preferência que teria todo o show interpretado na Língua Brasileira de Sinais.

<sup>13</sup> Site oficial para votação [gabinetedigital.com.br](http://gabinetedigital.com.br)

A votação acontece de maneira bem simples. Apenas era preciso acessar o site do Gabinete Digital. A enquete ficava localizada no topo da barra lateral do site (*imagem 2*). Todos os dias, uma nova enquete com as atrações da noite eram disponibilizadas para votação pelos internautas. Após a contagem dos votos, o Gabinete Digital divulgava no site e nas redes oficiais qual foi a atração musical mais votada pelos surdos para receber a interpretação em Libras. A seguir, um printscreen do espaço onde os internautas realizavam a votação no site:

*IMAGEM 2 – Printscreen do site do Gabinete Digital durante a votação nas atrações do dia.*



*Fonte: Site Gabinete Digital, 2015.*

O projeto São João com Acessibilidade ainda é desconhecido por alguns. Por causa disso, o Gabinete Digital utiliza sua página no Facebook para interagir diretamente com a comunidade caruaruense. A votação é direcionada ao público surdo, mas todos podem participar. Foram realizados posts explicativos e vídeos convidativos, incentivando a participação de toda a população na votação. O resultado da enquete do dia também era divulgado no Facebook do Gabinete Digital e da Prefeitura, sempre no final da tarde.

Outro diferencial característico da edição 2015 foi que a interpretação em Libras não acontecia mais no palco principal. O intérprete ficava em uma sala de comando no Pátio de Eventos, específica para o momento da interpretação (*imagem 3*). No espaço ficavam os equipamentos necessários para que a janela de Libras fosse transmitida para todos os telões do Pátio.



Esse novo esquema para a interpretação dos shows em Libras também resultou na transmissão da janela de Libras via internet. Quem estivesse acompanhando a transmissão ao vivo do São João 2015 pelo computador ou em aparelho mobile também teria acesso à tradução dos shows na Língua Brasileira de Sinais (*imagem 4*).

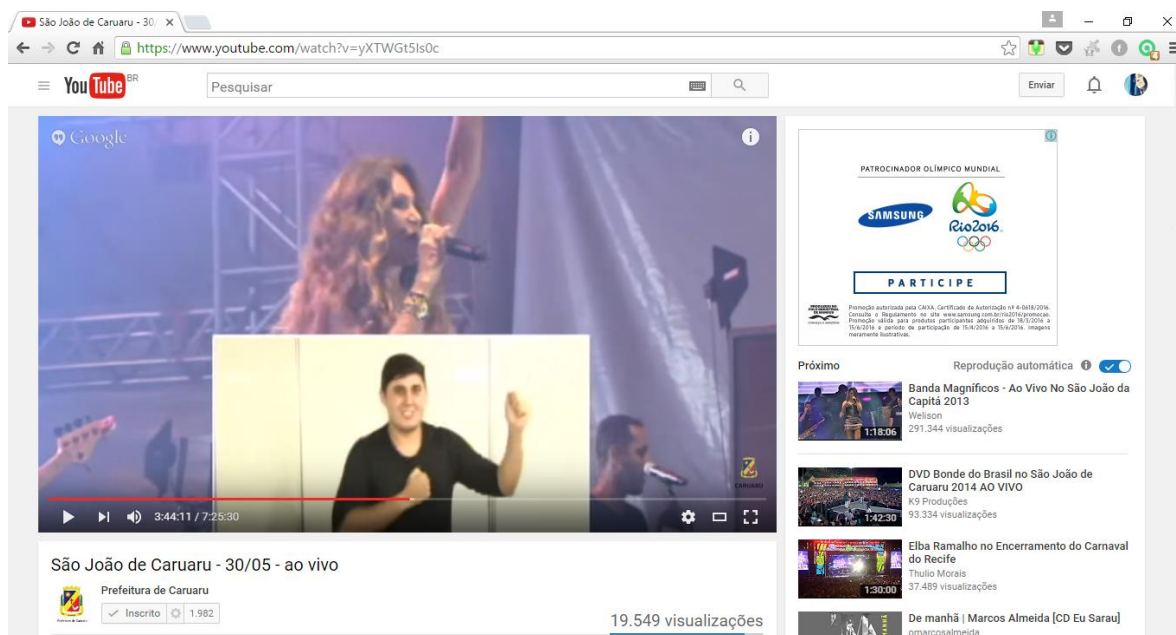
O São João 2015 foi realizado entre os dias 30 de maio a 29 de junho. Ao todo, 18 shows foram interpretados: Elba Ramalho, Arreio de Ouro, Flávio José, Saia Rodada, Anjo Azul, Dorgival Dantas, Gabriel Diniz, Forró da Vaquerama, Amazan, Waldonys, Brasas do forró, Banda Calypso, Geraldinho Lins, Margareth Menezes, Brasas no Altar, Gustavo Lima, Zezé de Camargo e Luciano e Aviões do Forró.

*IMAGEM 3 – Sala de interpretação em Libras no Pátio de Evento.*



*Fonte: Facebook do Gabinete Digital, 2015.*

*IMAGEM 4 – Transmissão ao vivo do show de abertura do São João 2015. Elba Ramalho foi escolhida por 88% dos internautas que participaram da votação no dia 30 de maio.*



*Fonte: Youtube da Prefeitura de Caruaru, 2015.*

O São João com Acessibilidade 2015 resultou ainda na condecoração do município com o prêmio Direitos Humanos na categoria Selo Nacional de Acessibilidade, que foi recebido no dia 11 de dezembro de 2015 em Brasília, por representantes da Secretaria de Participação Social, do Gabinete Digital e pelo intérprete Álvaro Ferreira, que participou da iniciativa desde a primeira música traduzida em 2013. A Prefeitura de Caruaru foi escolhida porque levou acessibilidade ao público surdo, durante o São João 2015.

## 6. Considerações Finais

Promover acessibilidade é proporcionar ao outro a mesma oportunidade de participação e inclusão social. Com o desenvolvimento do presente artigo, foi possível observar que os surdos caruaruenses alcançaram grandes avanços sociais no município. O São João com Acessibilidade foi construído com a comunidade surda, que agora está cada vez mais integrada aos festejos juninos da Capital do Forró.

Antes dos festejos juninos, a Secretaria de Participação Social convidou representantes da comunidade surda para dialogar sobre melhorias durante a festa. Uma das sugestões foi a transmissão de alguns shows, durante os finais de semana, com um intérprete de Libras no telão. Essa interação entre os surdos e a gestão municipal fez com que o São João com Acessibilidade se consolidasse e obtivesse melhorias ano após ano.

A grade de shows da noite era postada no Gabinete Digital para que os surdos pudessem votar e escolher qual show teria a interpretação simultânea. Por isso, podemos avaliar que a internet e as redes sociais foram ferramentas fundamentais para a promoção da inclusão dos surdos durante a programação do São João. Ela proporciona mais proximidade do público com o governo, que auxilia na tomada de decisões.

O projeto de acessibilidade no São João de Caruaru foi se remodelando conforme as sugestões da comunidade surda e às necessidades que eram percebidas. A Prefeitura, através do Selo Nacional de Acessibilidade, conseguiu mostrar para todo o Brasil que as políticas públicas de inclusão são extremamente necessárias e dão certo, a partir do momento que você se preocupa com o outro e resolve colaborar e promover direitos.

O caminho para a inclusão social ainda precisa ser bastante percorrido, tanto no âmbito municipal, quanto federal. Debater essa relação é ampliar novos caminhos e opções para a construção da acessibilidade. É valorizar a Libras, como a segunda língua do país, e o surdo, estimulando a inclusão social.

## 7. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Magno Pinheiro de; ALMEIDA, Miguel Eugênio. **HISTÓRIA DE LIBRAS: Característica e sua estrutura.** 2012. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/54supl/031.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação.** São Paulo1: Brasiliense, 2003. 105 p.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa.** 5 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

PANTALEÃO, Gilvandro dos Santos. **LIBRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/libras-no-contexto-da-educacao-inclusiva/50839/>>. Acesso em: 27 maio 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo: Hacker Editores, 2001.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação.** São Paulo: Paulus, 2006.